

ANÁLISE DESCRITIVA DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NA FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA DO AMAZONAS

Emily Montarroyos; Aline Naomi Takeda; Andressa Assis; Caio Helcata; Cassiano Alencar

A Dor é uma das consequências mais prevalentes do câncer, de acordo com a OMS, que aflige mais de 8 milhões de pacientes em todo o mundo. A qualidade de vida dos pacientes oncológicos é diretamente prejudicada pelo desenvolvimento desse quadro de dor crônica e deve ser uma preocupação crescente sustentada em princípios de suporte multidisciplinar para alívio dos sintomas. O objetivo da pesquisa é estudar a dor dos pacientes oncológicos internados na FCECON, caracterizando-a quanto a localização, intensidade, frequência e satisfação com a analgesia nos pacientes internados portadores de câncer, além de analisar a prescrição de opióide. Foi utilizado em cada entrevista um questionário para registro dos dados sócio-demográficos, diagnóstico clínico da doença e caracterização da dor, escala para quantificar a dor, Escala de Independência em Atividades da Vida Diária, Inventário Breve de Dor e Questionário de Dor McGill. Foram entrevistados 50 pacientes na enfermaria, no entanto, contabilizados 49 pacientes devido 1 óbito no período de uma semana após a realização da primeira entrevista. A idade média foi de 30 a 70 anos, entre 31 mulheres e 18 homens. A partir disso, os resultados relacionados à dor no momento da entrevista e na reavaliação, foram: 20 Pacientes apresentavam dor no momento da entrevista, com predominância do sexo feminino 13:7, sem melhora significativa do quadro de 13 pacientes na reavaliação. Seguindo a classificação da EVA e a escala de Faces, no momento da entrevista 4 apresentavam dor leve (1—), 6 dor moderada (4—) e 10 dor intensa (7-10). Em relação à origem topográfica da dor, foi predominante a região torácica e abdominal. Ao aplicar a Escala de Katz, em ordem de decrescente de dependência, verificou-se: 1º capacidade de vestir-se; 2º tomar banho; 3º higiene pessoal; 4º transferência; 5º controle de esfíncteres; 6º alimentação. As prescrições medicamentosas e a intensidade da dor, de acordo com a classificação da EVA, verificamos que a interação medicamentosa mais utilizada pelos pacientes que relataram dor foi Dipirona sódica 1000mgEV + Tramadol 100mgEV. Foi verificada a satisfação em relação à analgesia e 34 dos 49 pacientes declararam insatisfação, justificados pelo não alívio considerável da dor. A implementação e incentivo ao uso dos instrumentos de medida específicos para a dor, pode melhorar significativamente a satisfação com a analgesia, proporcionar atendimento mais humanizado e eficaz, além de nortear a escolha terapêutica adequada a cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional, volume 3. —Rio de Janeiro: INCA, 2003.